

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA nº 2022.1219.00077-2

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO PJ PARA EXECUÇÃO DO PLANO DE CAPACITAÇÕES EM MANEJO FLORESTAL COM IMPACTO REDUZIDO ATRAVÉS DO PROGRAMA REM MT

1. INTRODUÇÃO

O Projeto REDD Early Movers Mato Grosso (REM Mato Grosso) consiste na remuneração sobre resultados (ex-post) de reduções de emissões de gases de efeito estufa oriundas do desmatamento. A contribuição financeira com recursos dos governos da Alemanha e do Reino Unido é provida pelo Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), e o objetivo superior do Projeto enfoca a redução significativa de emissões oriundas do desmatamento no Estado.

A gestão do Projeto é compartilhada entre o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (SEMA-MT).

O FUNBIO, na sua função de Agente Financeiro, é responsável pela gestão financeira do Programa, contratação de compras e aquisições e lançamentos de editais para seleção de parceiros executivos em cada subprograma a implementar, de acordo com as determinações da Estratégia de Repartição de Benefícios (ERB).

A SEMA-MT é a Entidade Executora e responsável pela gestão técnico-administrativa do Projeto, gerindo o arranjo institucional local em MT para a consecução do programa.

Do total de recursos previstos, 60% serão disponibilizados a três Subprogramas: a) Subprograma Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais - AFPCT (nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal); b) Subprograma Territórios Indígenas - TI; e c) Subprograma Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis - PIMS.

Os demais 40% serão disponibilizados para o Subprograma Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas Estruturantes - FIPPE, que visa incrementar a capacidade executiva da Política Estadual de Mudanças Climáticas, da Estratégia PCI, dos mecanismos de REDD+ e de políticas estruturantes em relação ao REDD+ no Estado do Mato Grosso.

Categorizado em 4 eixos estratégicos, o Subprograma PIMS articula-se em torno das cadeias de commodities mais relevantes para Mato Grosso, sendo elas: a) pecuária; b) soja e c) madeira de manejo florestal. O Subprograma enfrenta o desafio de impactar um setor economicamente muito relevante, mas com grandes problemas na implementação do Código Florestal, em mecanismos de garantia de origem para seus produtos e no atendimento aos critérios de sustentabilidade exigidos pelo mercado, com produtores de tamanhos e com problemas distintos.

Diante disso, a estratégia do Subprograma PIMS é que o recurso financeiro seja aplicado em algumas regiões e em ações específicas que aumentem tanto a eficiência da produção agropecuária diminuindo a pressão por novos desmatamentos, quanto à adequação das propriedades rurais às exigências da lei de proteção da vegetação nativa (Código Florestal), ampliando o acesso a mercado, disseminando boas práticas e garantindo melhor transparência nas cadeias.

Mais especificadamente, o eixo do Manejo Florestal o Subprograma PIMS tem como objetivo principal aumentar o volume de madeira tropical legal no mercado, através da implantação e disseminação de Boas Práticas de Manejo Florestal Sustentável (MFS). Para atingir este objetivo, foi realizada uma oficina com os principais stakeholders do Manejo Florestal do estado, a partir de uma pesquisa prévia em formulário, para levantar os desafios do setor. A fim de atender as demandas indicadas, como um dos produtos da oficina,

pretende-se executar um Plano de Capacitações em Manejo Florestal com Impacto Reduzido visando o planejamento, implantação e disseminação de boas práticas de manejo de florestas tropicais.

2. OBJETIVO

A presente especificação tem por objetivo a contratação de serviço PJ para capacitar profissionais envolvidos em todo o processo do Manejo Florestal Sustentável desde sua concepção até o fim da exploração. Através da execução do Plano de Capacitações em Manejo Florestal com Impacto Reduzido pretende-se reduzir erros e minimizar os danos da intervenção na floresta, garantindo a sustentabilidade na conservação dos usos dos recursos naturais.

3. ESCOPO DOS SERVIÇOS

Para capacitar os diferentes profissionais envolvidos em todo o processo, desde sua concepção, planejamento do projeto, inventário, exploração até a estocagem, esta especificação técnica contempla cinco capacitações:

- a) Capacitação em técnicas pré-exploratórias;
- b) Capacitação em identificação botânica das 50 espécies mais comercializadas em Mato Grosso;
- c) Capacitação para motosserristas;
- d) Capacitação em planejamento de infraestruturas;
- e) Capacitação em planejamento de arraste.

3.1 Capacitação em técnicas pré-exploratórias

Capacitação teórica e prática em técnicas pré-exploratórias, ofertada a 20 participantes que atuam como auxiliares de campo, anotadores e identificadores com saber popular. O levantamento e identificação dos participantes será feito com o auxílio do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (CIPEM).

Considerando que o manejo florestal envolve conhecer a floresta, saber o que ela tem a oferecer e o que pode ser aproveitado, a capacitação deve abordar assuntos relacionados ao planejamento inicial das atividades de manejo florestal, incluindo a escolha e delimitação de áreas, a abertura das trilhas, a condução do inventário florestal, a organização de dados e a confecção de mapas – utilizando software de Sistemas de Informações Geográficas ou mapas manuais. Faz parte do escopo do curso explorar os recursos de forma que eles sempre se renovem e possam ser continuamente explorados, incluindo a utilização de técnicas adequadas para causar o menor impacto na floresta.

Os participantes deverão compreender os fundamentos do uso de bússola, teoria e prática de delimitação das unidades de trabalho e abertura de picadas, teoria e prática de inventário florestal com 100% de amostragem e, teoria e prática de confecção de mapas e croquis de acesso.

A capacitação – teórica e prática, ambas realizadas em campo, na dinâmica escolhida pela contratada – deverá ter carga horária de 9 horas por dia, ao longo de 4 dias, totalizando 36 horas. Ao final, será emitido um único certificado digital para cada participante que tenha tido presença em 100% (cem por cento) das horas da capacitação.

3.2 Capacitação em identificação botânica

Capacitação teórica e prática de 30 servidores federais da carreira de especialistas em meio ambiente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e 15 servidores com perfil de Engenheiro Florestal da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), na identificação botânica das 50 espécies mais autorizadas e mais comercializadas do bioma Amazônia no Estado de Mato Grosso. As respectivas instituições indicarão os participantes da capacitação.

A partir do relatório de movimentação de extração de toras através das guias florestais (GF1), foram identificadas as 50 espécies com os maiores volumes explorados representando 29.030.817,50 m³ ou 59,02% do total de volume declarado (49.187.046,7692 m³) entre o período de janeiro de 2006 a julho de 2019. As espécies estão indicadas na tabela a seguir, por nome popular e científico:

Tabela 1 - Lista das 50 espécies florestais com maiores volumes explorados entre janeiro de 2006 a agosto de 2019.

Espécie	Nome popular	Volume (m³)
<i>Erisma uncinatum</i> Warm.	Cedrinho	5.911.313,52
<i>Goupia glabra</i> Aubl.	Cupiúba	3.750.215,27
<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	Itaúba	2.126.664,66
<i>Ruizterania albiflora</i> (Warm.) Marc.-Berti	Mandioqueira lisa	1.865.835,31
<i>Qualea paraensis</i> Ducke	Mandioqueira escamosa	1.421.593,68
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Garapeira	1.188.386,92
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	1.153.278,27
<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.	Amescla-breu	917.324,47
<i>Hymenolobium petraeum</i> Ducke	Angelim-pedra	861.747,42
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.	Cumarú	822.991,52
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Marupá	800.002,36
<i>Cedrelinga cateniformis</i> (Ducke) Ducke	Cedroarana	706.183,00
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	Ipê amarelo	536.857,44
<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	Tauari-branco	500.873,08
<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) A.Chev.	Maçaranduba	469.083,45
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Angelim-vermelho	423.144,63
<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	Tatajuba	413.771,15
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Tamboril	328.899,09
<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Gameleiro	279.803,18
<i>Astronium lecointei</i> Ducke	Aroeira	275.152,14
<i>Couratari stellata</i> A.C.Sm.	Tauari-duro	235.844,94
<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	Parapará	229.250,79
<i>Couratari oblongifolia</i> Ducke & Kunth	Embirema	219.937,24
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Angelim-saia	219.574,72
<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	Angelim	199.681,92
<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Orelha-de-macaco	187.531,82
<i>Vochysia divergens</i> Pohl	Cambará	187.402,97
<i>Schizolobium amazonicum</i> Huber ex Ducke	Paricá	181.135,07
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Amescla	160.945,00
<i>Pouteria pariry</i> (Ducke) Baehni	Pariri	159.061,22
<i>Qualea dinizii</i> Ducke	Amarelão	153.214,49
<i>Ocotea spixiana</i> (Nees) Mez	Canela-preta	148.151,83
<i>Amburana acreana</i> (Ducke) A.C.Sm.	Cerejeira	143.673,36
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Breu	143.522,16
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro-do-brejo	142.834,52
<i>Castilla ulei</i> Warb.	Inharé-vermelho	136.333,62
<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	Castanha-de-macaco	131.367,45
<i>Couratari tauari</i> O.Berg	Tauarí	129.135,57

<i>Hymenolobium heterocarpum</i> Ducke	Sucupira peluda	129.105,50
<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre	Abiurana	119.446,00
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	Peroba-rosa	117.275,56
<i>Vatairea sericea</i> (Ducke) Ducke	Faveira-amarela	115.385,92
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Jequitibá-branco	110.810,39
<i>Lindackeria paraensis</i> Kuhlm.	Farinha-seca	100.192,25
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Jataipeva	95.946,02
<i>Manilkara excelsa</i> (Ducke) Standl.	Matarajuba	82.486,89
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	Sumaúma	82.417,69
<i>Parkia paraensis</i> Ducke	Faveira	74.043,48
<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth.	Sucupira	72.822,86
<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason	Jataí-cica	69.165,73
Total		29.030.817,50

A capacitação em identificação botânica terá uma abordagem teórica de fundamentos e uma parte prática, ambas ocorrerão ao mesmo tempo, em campo, na dinâmica escolhida pela contratada.

Os 30 servidores do IBAMA e os 15 da SEMA serão divididos em 3 turmas de 15 pessoas, com carga horária de 8 horas por dia, durante 5 dias, totalizando 40 horas por turma. Ao final, será emitido um único certificado digital para cada servidor, que tenha tido presença em 100% (cem por cento) das horas da capacitação.

3.3 Capacitação para motosserristas

Trata-se de uma capacitação de técnicas de cortes especiais com a utilização de motosserra para 30 profissionais autônomos, uma vez que o corte de árvores na exploração florestal é uma das técnicas do manejo com a maior incidência de acidentes. O levantamento e identificação dos participantes será feito com o auxílio do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (CIPEM).

Esta capacitação terá um módulo teórico e prático, acontecendo simultaneamente, ambos em campo, na dinâmica escolhida pela contratada. Deverão ser abordadas técnicas de direcionamento da queda das árvores para proporcionar maior aproveitamento das toras (menores desperdícios de madeira), minimizar os impactos à floresta e causar menores danos às árvores que ficarão na floresta durante o corte. O curso também deverá abordar aspectos de manutenção de motosserras e técnicas para aumentar a vida útil destes equipamentos. Para isso, os participantes devem aprender sobre os tipos de motores e respectivo funcionamento, as devidas manutenções diárias, semanais e mensais. Parte da capacitação deve contemplar a realização de uma auditoria dos participantes na floresta (parte prática), com atividades de corte, a fim de verificar o manuseio operacional adequado com a motosserra.

Os operadores deverão ser instruídos sobre como obter a Licença para Porte e Uso de Motosserra (LPU) junto ao IBAMA, obrigatória pela Portaria nº 149/1992. Outro tema importante que deve ser contemplado pela capacitação é a Norma Regulamentadora nº12 (NR-12). Esta NR define referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para resguardar a saúde e a integridade física dos trabalhadores. A norma estabelece requisitos mínimos para: prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas fases de projeto; para utilização de máquinas e equipamentos, bem como para sua fabricação, importação, comercialização, exposição e cessão a qualquer título, em todas as atividades econômicas.

A capacitação será ofertada para 30 operadores de motosserra, dividida em duas turmas de 15 pessoas, com carga horária de 8 horas por dia, por 6 dias, totalizando 48 horas por turma. Ao final será emitido um único certificado digital para cada operador de motosserra, que tenha tido presença em 100% (cem por cento) das horas da capacitação.

3.4 Capacitação em planejamento de infraestruturas

A capacitação em planejamento de infraestruturas deverá ser oferecida para 24 profissionais autônomos que atuam no planejamento e na implementação de estradas e outras infraestruturas de exploração, como os operadores de trator de esteira e pá carregadeira. A capacitação é direcionada também para quem discute (planejadores), baseado em mapas, onde serão construídas as infraestruturas para a exploração florestal, e em seguida realizam a verificação em campo para evitar possíveis obstáculos. O levantamento e identificação dos participantes será feita com o auxílio do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (CIPEM).

Nesta capacitação deverão ser abordadas as principais técnicas de planejamento na construção das infraestruturas otimizadas e permanentes, incluindo as estruturas de drenagem e a conservação/manutenção destas estruturas. Além disso, o curso deve abordar procedimentos de segurança no trabalho de seus métodos de implementação, além de explicações sobre o funcionamento e manutenção de máquinas pesadas. A capacitação será importante tanto para diminuir o tempo de trabalho gasto pelas máquinas pesadas, – uma vez que o tamanho e a quantidade de pátios são dimensionados conforme as necessidades pontuais do empreendimento – bem como para minimizar os custos de extração de produtos florestais nos empreendimentos.

Esta capacitação terá um módulo teórico e prático, acontecendo simultaneamente, ambos em campo, na dinâmica escolhida pela contratada. O conteúdo programático deve perpassar pela teoria e prática de planejamento e construção de estradas secundárias e teoria e prática de planejamento e construção de pátios de estocagem.

A capacitação será ofertada para 24 profissionais, dividida em duas turmas de 12 pessoas, com carga horária de 8 horas por dia, por 5 dias, totalizando 40 horas por turma. Ao final será emitido um único certificado digital para cada participante, que tenha tido presença em 100% (cem por cento) das horas da capacitação.

3.5 Capacitação em planejamento de arraste

A capacitação em planejamento de arraste será ofertada para 24 profissionais autônomos que atuam no arraste de toras na floresta como operadores de máquinas pesadas, tais como skidders e outros tratores, e também para planejadores da operação de arraste. O levantamento e identificação dos participantes será feito com o auxílio do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (CIPEM).

Esta capacitação terá um módulo teórico e prático, acontecendo simultaneamente, ambos em campo, na dinâmica escolhida pela contratada. Os participantes deverão aprender a definir (demarcar), através de sinais normalizados, a trilha a ser percorrida pelo trator florestal (skidder), facilitando a orientação do operador do trator durante o arraste das toras, aumentando a produtividade. Deve constar no escopo da capacitação a teoria e prática de planejamento de ramais de arraste e a prática da operação de arraste propriamente dita.

A capacitação em planejamento de infraestruturas deverá ser oferecida para 24 profissionais, dividida em duas turmas de 12 pessoas, com carga horária de 8 horas por dia, por 5 dias, totalizando 40 horas por turma. Ao final será emitido um único certificado digital para cada participante, que tenha tido presença em 100% (cem por cento) das horas da capacitação.

3.6 – Síntese das capacitações

Na tabela a seguir apresenta-se de maneira sucinta as capacitações, respectivas cargas horárias e número de participantes.

Tabela 2 - Síntese das capacitações em relação à carga horária e quantidades de participantes

Plano de Capacitações em Manejo Florestal com Impacto Reduzido	Duração (h)/ turma	Nº de dias	Nº participantes/ turma	Nº de turmas
Capacitação em técnicas pré-exploratórias	36	4	20	1
Capacitação em identificação botânica das 50 espécies mais comercializadas em Mato Grosso	40	5	45	3
Capacitação para motosserristas	48	6	30	2
Capacitação em planejamento de infraestruturas	40	5	24	2
Capacitação em planejamento de arraste	40	5	24	2
Total	204	25	143	10

Cada capacitação ocorrerá de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho, considerando a sazonalidade da época do ano. Todos os produtos, inclusive os certificados, deverão ser entregues digitalmente em formato *Portable Document Format* (PDF).

As capacitações deverão ser todas ministradas em propriedades rurais situadas no bioma Amazônia (de preferência que estejam com PMFS em execução, contendo algumas das 50 espécies elencadas para a capacitação de identificação botânica). As propriedades devem possuir facilitado acesso e infraestrutura adequada para a realização das capacitações, bem como acomodações para receber a equipe de instrutores e alunos no período do proposto.

O Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira de Mato Grosso (CIPEM) será responsável pelo levantamento e indicação dos profissionais interessados e aptos em participar das capacitações. Também oferecerá suporte facilitando as inscrições junto à contratada. Por sua influência sindical, poderá contribuir, em conjunto com a Coordenadoria de Recursos Florestais (CRF), na recomendação de imóveis rurais para execução das capacitações.

A Coordenadoria de Recursos Florestais (CRF) deverá compartilhar os contatos dos responsáveis técnicos/detentores das áreas de Manejo Florestal no Estado com a contratada e atuar como facilitadora para a realização das capacitações.

O deslocamento de todos os participantes (corpo técnico e alunos) até os imóveis rurais selecionados se dará a partir de um ponto de encontro nos municípios onde ocorrerão as capacitações. É responsabilidade da contratada o referido deslocamento. Exige-se que o veículo que fará o transporte dos participantes e do corpo técnico possua seguro de vida e acidentário. A contratada também será responsável pela hospedagem e alimentação (café da manhã, almoço, lanche e jantar) para todos os participantes em todas as capacitações.

O Programa REM, através do Subprograma PIMS, poderá oferecer, se necessário, diárias aos participantes que não residem na cidade de encontro, para que estes possam chegar ao destino, ser capacitados e depois retornar às suas cidades de residência.

4. PRAZO DE EXECUÇÃO E CRONOGRAMA DE PAGAMENTO

O prazo total para execução dos serviços é de 290 (duzentos e noventa) dias contabilizados a partir da assinatura do contrato, conforme cronograma abaixo:

Tabela 3 - Cronograma de execução dos produtos em relação ao % do pagamento

Produtos	Descrição das atividades	Prazo de execução (dias a partir da assinatura do contrato)	% do valor do contrato
Produto 1 - Plano de trabalho elaborado	Elaborar um Plano de Trabalho com detalhamento das prioridades de cada capacitação/curso, as etapas, ementas e o cronograma de execução, considerando as épocas de exploração das árvores no PMFS e o método de avaliação dos participantes	30	8%
Produto 2 - Relatoria da Capacitação em técnicas pré-exploratórias - Capacitação 1 elaborada	Elaborar um relatório técnico registrando a capacitação 1, contendo a lista de presença, atividades desenvolvidas, resultados do método avaliativo adotado (verificação de aprendizagem dos participantes), registro fotográfico das aulas e as apresentações/materiais utilizados na capacitação	60	10%
Produto 3 - Relatório consolidado dos certificados e questionário da Capacitação 1 elaborado	Elaborar relatório consolidando os certificados e questionário gerados na Capacitação 1	90	8%
Produto 4 - Relatoria da Capacitação em identificação botânica das 50 espécies mais comercializadas em Mato Grosso - Capacitação 2 elaborada	Elaborar um relatório técnico registrando a capacitação 2, contendo a lista de presença, atividades desenvolvidas, resultados do método avaliativo adotado (verificação de aprendizagem dos participantes), registro fotográfico das aulas e as apresentações/materiais utilizados na capacitação	120	10%
Produto 5 - Relatório consolidado dos certificados e questionário da Capacitação 2	Elaborar relatório consolidando os certificados e questionário gerados na Capacitação 2	145	8%
Produto 6 - Relatoria da Capacitação para motosserristas - Capacitação 3 elaborada	Elaborar um relatório técnico registrando a capacitação 3, contendo a lista de presença, atividades desenvolvidas, resultados do método avaliativo adotado (verificação de aprendizagem dos participantes), registro fotográfico das aulas e as apresentações/materiais utilizados na capacitação	175	10%
Produto 7 - Relatório consolidado dos certificados e questionário da Capacitação 3 elaborado	Elaborar relatório consolidando os certificados e questionário gerados na Capacitação 3	180	8%
Produto 8 - Relatoria da Capacitação em planejamento de infraestruturas - Capacitação 4 elaborada	Elaborar um relatório técnico registrando a capacitação 4, contendo a lista de presença, atividades desenvolvidas, resultados do método avaliativo adotado (verificação de aprendizagem dos participantes), registro fotográfico das aulas e as apresentações/materiais utilizados na capacitação	210	10%
Produto 9 - Relatório consolidado dos certificados e questionário da Capacitação 4 elaborado	Elaborar relatório consolidando os certificados e questionário gerados na Capacitação 4	225	8%

Produtos	Descrição das atividades	Prazo de execução (dias a partir da assinatura do contrato)	% do valor do contrato
Produto 10 - Relatoria da Capacitação em planejamento de arraste - Capacitação 5 elaborada	Elaborar um relatório técnico registrando a capacitação 5, contendo a lista de presença, atividades desenvolvidas, resultados do método avaliativo adotado (verificação de aprendizagem dos participantes), registro fotográfico das aulas e as apresentações/materiais utilizados na capacitação	260	10%
Produto 11 - Relatório consolidado dos certificados e questionário da Capacitação 5 elaborado	Elaborar relatório consolidando os certificados e questionário gerados na Capacitação 5	290	10%
			100%

5. FORMA DE PAGAMENTO

Os responsáveis terão o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para enviar o seu parecer, e a CONTRATADA terá o prazo de 10 (dez) dias úteis para realizar eventuais ajustes necessários, devendo sempre manter a CONTRATANTE ciente de todas as comunicações, entregas e revisões dos produtos.

A CONTRATADA deverá encaminhar uma cópia de todos os produtos (parciais e final) para o FUNBIO, em meio digital (por e-mail, para contratos@funbio.org.br, cloud ou *pendrive*), devidamente aprovados pelo Coordenador de Recursos Florestais.

O pagamento será feito em até 10 (dez) dias úteis, contados a partir do recebimento, no FUNBIO, do documento de cobrança (quando empresa: nota fiscal) e do Termo de Recebimento e Aceite - TRA (documento emitido pelo beneficiário, responsável pelo recebimento e aceite, atestando que os serviços foram prestados em conformidade com as especificações solicitadas, quantidades e etapas, se for o caso).

Estarão incluídos no custo da contratação a remuneração dos serviços prestados pela CONTRATADA, bem como a totalidade de fornecimentos e obrigações requeridos acima, além de encargos, impostos e outros.

A utilização (no todo ou em parte) dos produtos gerados pela CONTRATADA para fins diferentes do objeto deste instrumento dependerá de autorização prévia e expressa da CONTRATANTE e do Grupo de Coordenação do Programa REM MT, mesmo depois de encerrado o contrato.

6. HABILITAÇÃO TÉCNICA

Da empresa: A empresa deverá ter experiência em oferecimento de cursos/capacitações no mercado florestal, devidamente comprovada, com no mínimo 5 anos de atuação.

Para garantir a qualidade e eficiência dos serviços a serem executados, a contratada deverá disponibilizar como equipe mínima, o seguinte arranjo:

Da equipe:

- 02 (dois) profissionais com formação acadêmica em Biologia, Engenharia Florestal ou Agronomia, e Pós-graduação na área de botânica, com conhecimento prático em identificação dendrológica e experiência em ministrar cursos nessa área, devidamente comprovados, com no mínimo 03 (três) anos de atuação;

- 01 (um) operador de motosserra, com no mínimo 03 (três) anos de atuação;
- 01 (um) operador de máquinas pesadas, com no mínimo 03 (três) anos de atuação; e
- 02 (dois) auxiliares de campo, sendo um deles obrigatoriamente formado como técnico de coleta (escalador), com no mínimo 03 (três) anos de atuação.

7. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

A avaliação técnica e acompanhamento do Plano de Capacitações em Manejo de Impacto Reduzido envolverá quatro instituições: SEMA/MT, CIPEM, IBAMA e Programa REM MT:

Tabela 5 - Instituições responsáveis pela avaliação dos produtos das capacitações

Plano de Capacitações em Manejo Florestal em Impacto Reduzido	Instituição responsável
Capacitação em técnicas pré-exploratórias	CIPEM e REM
Capacitação em identificação botânica das 50 espécies mais comercializadas em Mato Grosso	CRF e IBAMA
Capacitação para motosserristas	CIPEM e REM
Capacitação em planejamento de infraestruturas	CIPEM e REM
Capacitação em planejamento de arraste	CIPEM e REM